

O processo de ensino e aprendizagem de estudantes de enfermagem sobre o manejo do HIV/aids

Teaching and learning processes of nursing students about HIV/aids management

Erika Aparecida Catoia¹, Taís Regina Mesquita², Elis Regina Mesquita³, Livia Maria Lopes⁴, Renata Karina Reis⁵, Rosângela Andrade Aukar Camargo⁶, Tereza Cristina Scatena Villa⁷, Aline Aparecida Monroe⁸

¹ Enfermeira. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública, nível Mestrado, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: erikacatoia@usp.br.

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da EERP/USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: tais.mesquita@usp.br.

³ Discente do curso de Graduação em Ciências Biológicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: elis.mesquita@usp.br.

⁴ Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública, nível Doutorado, da EERP/USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: lilopes@usp.br.

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem Fundamental. Professor Doutor da EERP/USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: rkreis@eerp.usp.br.

⁶ Enfermeira e Pedagoga. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Professor Doutor da EERP/USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: rcamargo@eerp.usp.br.

⁷ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professor Titular da EERP/USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: tite@eerp.usp.br.

⁸ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professor Doutor da EERP/USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: amonroe@eerp.usp.br.

RESUMO

O estudo objetivou analisar os processos de ensino e aprendizagem relacionados ao HIV/aids pelos alunos do último ano dos cursos de enfermagem de uma instituição pública de ensino superior. Estudo descritivo de abordagem quantitativa, que utilizou um instrumento autoaplicável contendo variáveis sociodemográficas; questões sobre oportunidades de ensino sobre o tema e aprofundamento dos conteúdos abordados. Para a análise dos dados utilizou-se técnicas descritivas. Participaram do estudo, 84 alunos, dos quais 51,2% não tiveram aulas teóricas sobre o tema, entretanto, 57,1% afirmaram contato com o assunto em situações na prática. De modo geral o ensino apresentou fragilidades. Frente aos desafios e avanços no complexo universo do agravo é primordial repensar os processos educacionais na formação do enfermeiro, posto que este profissional responsabiliza-se pela gestão do cuidado às pessoas que vivem com HIV/aids. Os resultados encontrados fornecem elementos para reflexão sobre a realidade do ensino em enfermagem sobre o agravo.

Descritores: HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

The study aimed to analyze teaching-learning processes related to HIV/aids through students of the last year of the nursing undergraduate course in a superior public educational institution. A descriptive quantitative study that used a self-reported instrument with sociodemographic variables, questions about teaching opportunities related to the theme and deepening of the content addressed. Descriptive techniques were used for data analysis. Eighty-four students participated in the study, from those 51,2% did not have theoretic classes about the theme, however, 57,1% affirmed to have contact with the subject in practice. In general, teaching presented fragilities. When facing challenges and advances in the complex universe of the condition, it is primordial to rethink educational processes in nursing training, as this professional is responsible for care management of people living with HIV/aids. Results provided elements for reflection of the nursing teaching reality about the disease.

Descriptors: HIV; Acquired Immunodeficiency Syndrome; Education, Nursing; Students, Nursing.

INTRODUÇÃO

A infecção pelo HIV/aids ainda tem grande impacto na vida das 35 milhões de pessoas que vivem com o vírus em todo o mundo. Atualmente, a epidemia concentra-se em países em desenvolvimento e atinge, prioritariamente, grupos marginalizados e estigmatizados, que estão mais vulneráveis ao agravo⁽¹⁾. O Brasil notifica, anualmente, 38.000 novos casos da doença⁽²⁾.

Sendo assim, o enfrentamento do HIV/aids continua sendo um grande desafio para os serviços de saúde que necessitam, entre outros, de profissionais de saúde capacitados e qualificados em todos os pontos de atenção à saúde para desenvolver a adequada prevenção e manejo do agravo, abrangendo aspectos biológicos e psicológicos dos indivíduos, considerando suas inserções nos distintos contextos socioculturais e econômicos e, portanto, fazendo-se necessária a formação de um profissional apto para atuar nesse complexo cenário em que o agravo está presente⁽³⁻⁴⁾.

A necessidade de formação de profissionais aptos a executarem atividades de prevenção, diagnóstico e tratamento do HIV/aids é assunto da maior relevância à medida que o Ministério da Saúde (MS) avança nas discussões e operacionalização do processo de descentralização do cuidado às pessoas vivendo com HIV/aids para a atenção básica, por meio da gestão compartilhada entre a rede primária e a rede secundária (o Serviço de Assistência Especializada - SAE). Por meio da gestão compartilhada do cuidado, será possível ampliar o diagnóstico precoce e iniciar o tratamento no momento oportuno, refletindo na diminuição dos óbitos relacionados à aids e garantindo melhoria na qualidade de vida⁽⁵⁾.

Desse modo, é essencial que instituições de ensino aprimorem a formação dos profissionais de saúde para o adequado manejo do HIV/aids além de se atentar às especificidades de grupos sociais vulneráveis nos quais pesquisas científicas vêm revelando um maior crescimento e impacto da epidemia⁽⁶⁾. Nesta perspectiva, destaca-se o papel do enfermeiro, enquanto membro da

equipe de saúde e ator importante da constituição de trabalho integrado e compartilhado entre os outros profissionais com o enfoque no controle do agravo e no cuidado integral às pessoas que vivem com HIV/aids (PVHA).

Entretanto, estudos nacionais identificaram deficiências no conhecimento adquirido de estudantes de enfermagem acerca dos diversos aspectos envolvidos na temática do HIV/aids, temas relacionados à prevenção e transmissão apresentaram-se como os de maior conhecimento entre os estudantes de enfermagem, porém aspectos mais complexos para o adequado manejo do agravo, dentre estes, as interfaces do HIV/aids com as drogas, com a saúde da mulher e a terapêutica, mostraram-se deficientes⁽⁷⁻¹¹⁾.

Além disso, a percepção dos estudantes de enfermagem, quanto à sua vulnerabilidade ao HIV/aids, mostrou-se preocupante, posto que, estes não percebem-se vulneráveis ao HIV/aids e consideram-no uma “doença do outro”^(7,10). Nestes estudos identificamos lacunas no conhecimento em relação às oportunidades de ensino-aprendizagem, disciplinas inseridas na grade curricular dos cursos de enfermagem envolvendo a temática do HIV/aids, bem como identificar a percepção dos estudantes sobre o processo de formação para o adequado manejo do HIV/aids.

Os estudos internacionais que envolvem a análise do conhecimento, atitudes e crenças de estudantes de enfermagem sobre o HIV/aids⁽¹²⁻¹³⁾, identificaram que os estudantes possuem conhecimentos limitados sobre o manejo do agravo, e apresentam atitudes negativas e medo do contágio pelo HIV/aids durante a prática profissional. Os autores destacam que estigmas e preconceitos podem trazer impactos negativos na qualidade da assistência prestada às PVHA, bem como influenciar a vontade dos estudantes de enfermagem em trabalhar com as PVHA, após a formação acadêmica⁽¹²⁻¹³⁾.

As estratégias que priorizem oportunidades de contato entre estudantes de enfermagem e as PVHA estão associadas com atitudes mais positivas

aumentando o interesse e a qualidade dos cuidados prestados às PVHA⁽¹⁴⁻¹⁶⁾.

De modo geral, os estudos analisados apontam a existência de lacunas na produção do conhecimento científico em relação ao conhecimento dos estudantes de enfermagem, reiterando neste sentido, a importância do desenvolvimento do presente estudo, o qual possibilitará identificar os desafios que permeiam a educação em saúde.

Convém ressaltar a preocupação com a formação profissional no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), exigindo dos Ministérios da Saúde e da Educação o desenvolvimento de estratégias articuladas e integradas que visem o aprimoramento do processo de formação de tais profissionais, de modo que estejam aptos a atuarem considerando as diversas realidades sociais e sanitárias do país.

Nesse aspecto e, considerando que a preocupação com a formação e capacitação de recursos humanos na área de saúde também se insere em um contexto nacional para o fortalecimento e implementação do SUS, o presente estudo objetivou analisar os processos de ensino e aprendizagem relacionados ao HIV/aids pelos alunos do último ano dos cursos de enfermagem de uma instituição pública de ensino superior. Tal estudo mostra-se relevante em descrever a realidade do ensino em enfermagem a fim de auxiliar na reflexão sobre os conteúdos curriculares preconizados na formação do enfermeiro crítico-reflexivo e apto para atuar nas diversas dimensões que envolvem o complexo cuidado às PVHA em todos os pontos de atenção à saúde, com o conteúdo oferecido nas atividades e imersões do ensino-aprendizado.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo, do tipo inquérito exploratório com abordagem quantitativa realizado em uma instituição pública de ensino superior no interior do Estado de São Paulo, Brasil. A unidade escolhida para pesquisa foi uma escola de enfermagem que é composta, aproximadamente, por 590 estudantes da graduação e

490 de pós-graduação. Esta instituição é um centro colaborador para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem e é um centro de excelência reconhecido no Brasil e no exterior, sendo assim, selecionada para pesquisa.

A população de estudo foi constituída pelos alunos dos cursos de bacharelado e bacharelado/licenciatura em Enfermagem que estavam no último ano de formação, considerando os seguintes critérios de inclusão: para o curso de bacharelado, ser aluno regularmente matriculado no quarto ano do curso - preferencialmente no 8º período - e, para o curso de bacharelado/licenciatura, ser aluno regularmente matriculado no quinto ano do curso - preferencialmente no 10º período.

No curso de bacharelado em Enfermagem havia 69 alunos regularmente matriculados no 8º período, no ano de 2012. No curso de bacharelado/licenciatura em Enfermagem havia 43 alunos matriculados no respectivo período no ano de 2012. Dentre os motivos relacionados às perdas durante a coleta de dados destacam-se: alunos que trancaram a matrícula, alunos que estavam em intercâmbio, aqueles que estavam ausentes na sala de aula nos momentos da coleta de dados e, ainda, aqueles que se recusaram a participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2012. Para a coleta de dados utilizou-se, um questionário estruturado autoaplicado que foi elaborado mediante etapas progressivas de discussão e consenso entre expertises da temática HIV/aids, pedagogia e educação em saúde, além de discussão com a equipe de pesquisa, tendo como fundamentação teórica o material "Recomendações do Ministério da Saúde para TARV em adultos infectados pelo HIV"⁽⁶⁾.

As variáveis do estudo foram: sociodemográficas; oportunidades de ensino-aprendizado durante o curso de graduação, relacionadas à temática do HIV/aids; pertinência e adequação dos conteúdos de aprendizado abordados durante o processo de ensino-aprendizado.

Para a coleta de dados, os alunos foram abordados pelos pesquisadores na sala de aula, durante atividades desenvolvidas em sala de aula. Primeiramente, os docentes responsáveis por essas atividades acadêmicas foram previamente consultados quanto à possibilidade da utilização de, aproximadamente, 10 minutos de sua aula para que os pesquisadores realizassem a explanação da pesquisa, seus objetivos e entrega do instrumento de coleta e termo consentimento livre e esclarecido aos alunos que aceitaram participar da pesquisa. Após anuência dos docentes procedeu-se ao convite aos alunos para a participação na pesquisa.

Os dados coletados foram armazenados e analisados por meio de um programa estatístico. As técnicas de análises estatísticas utilizadas foram: frequência, média, mediana e desvio padrão.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde se realizou a pesquisa (Protocolo no. 07765312.0.0000.5393).

RESULTADOS

Este estudo contou com a participação de 84 estudantes de enfermagem. A maior parte dos participantes era do sexo feminino (88,0%), com idade média de 24 anos (dp=2,96). Quanto à experiência profissional prévia 72 alunos (85,7%) não trabalhavam antes de ingressarem no curso. Em relação à modalidade do curso de enfermagem, 60 (71,4%) eram do bacharelado e 24 (28,6%) do bacharelado/licenciatura. Sobre o ano de ingresso dos estudantes, a maioria ocorreu em 2009, ou seja, 51 participantes (60,7%) (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição de frequência das características sociodemográficas e de ingresso dos alunos de uma instituição pública de ensino superior de enfermagem do Estado de São Paulo, Brasil, 2012.

Características sociodemográficas		Graduandos (N=84)	
		N	%
Sexo	Feminino	74	88,0
	Masculino	10	12,0
	Nenhuma	72	85,7
Experiência prévia de trabalho	Auxiliar de enfermagem	2	2,4
	Técnico de enfermagem	3	3,6
	Outros	5	5,9
	Não responderam	2	2,4
Características de ingresso dos alunos		Graduandos (N=84)	
		N	%
Modalidade do curso	Bacharelado	60	71,4
	Bacharelado e Licenciatura	24	28,6
	Não responderam	0	0
Curso	Ano de ingresso	Graduandos (N=84)	
		N	%
Bacharelado	2009	51	60,7
	2008	4	4,8
	2007	2	2,4
	Não responderam	3	3,5
Bacharelado e Licenciatura	2008	21	25,0
	2007	2	2,4
	Não responderam	1	1,2

Quanto à variável - ensino relacionado à temática do HIV/aids ofertado pela instituição - aproximadamente 50% dos participantes negaram a disponibilidade da disciplina na grade curricular e 94% afirmaram ausência de disciplina optativa que abordasse tal tema. Dos

estudantes que afirmaram contato com o tema, durante a graduação, apontaram a disciplina de imunologia como a principal colaboradora na aprendizagem sobre o HIV/aids (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição de frequência das oportunidades de ensino-aprendizagem durante o curso relacionado à temática HIV/aids, de uma instituição pública de ensino superior de enfermagem do Estado de São Paulo, Brasil, 2012.

Processo de ensino-aprendizagem		Graduandos (N=84)	
		n	%
Disciplinas Teóricas obrigatórias	Não	43	51,2
	Sim	40	47,6
	Não responderam	1	1,2
Disciplinas optativas	Não	79	94,0
	Sim	5	6,0
	Não	35	41,7
Imersões no campo da prática	Sim	48	57,1
	Não responderam	1	1,2
	Não	26	30,9
Eventos Científicos (palestras, simpósios e congressos).	Sim	57	67,9
	Não responderam	1	1,2
	Não	68	81,0
Estágio extracurricular	Não	68	81,0
	Sim	16	19,0

Ainda vale o destaque para 48(57,1%) dos participantes que relataram experiência com o HIV/aids no cenário da prática destacando as disciplinas de integralidades, estágios supervisionados, cuidado integral ao adulto e ao idoso hospitalizados em situação clínica. Destaca-se que 68 (81,0%) alunos negaram realização de estágios extracurriculares envolvendo a temática do HIV/aids. Quanto aos eventos científicos, 57 alunos (67,9%) afirmaram participação em palestras, simpósios e congressos que abordavam temas relacionados às DST/aids (Tabela 2). Apenas 2,4%, referiu realização de projetos de iniciação científica envolvendo aspectos do agravo.

Com relação à variável - satisfação dos alunos acerca do conteúdo teórico abordado sobre o HIV/aids - a maior parte avaliou como regular os seguintes temas: microbiologia e imunopatogenicidade (52,4%); sinais e sintomas (41,7%); infecções oportunistas e manejo clínico das mesmas (52,4%); tratamento medicamentoso/efeitos colaterais e incentivo à adesão (46,4%); vigilância epidemiológica (41,7%). Somente o conteúdo de transmissão e prevenção foi considerado suficiente pela maioria dos alunos (65,5%) (Tabela 3).

Quanto à variável - proximidade com o tema durante os cenários da prática - a maior parte dos entrevistados avaliou como sendo regular: As competências da atenção básica na identificação de grupos vulneráveis da

comunidade, com enfoque na prevenção e acompanhamento clínico dos casos suspeitos/confirmados e respectivos comunicantes, (52,4%); As competências do ambulatório de referência em DST/aids e Hepatites Virais para o acompanhamento clínico e tratamento de casos suspeitos/comunicantes (45,2%); manejo clínico no contexto hospitalar (44,0%) (Tabela 3).

Igualmente foram considerados regulares, por grande parte dos entrevistados, o ensino sobre os aspectos da organização da rede de atenção às DST/aids no município de estudo - (48,8%) e da biossegurança e protocolos relacionados aos acidentes ocupacionais (41,7%), a maioria também avaliou como sendo regular os conteúdos ministrados/trabalhados (Tabela 3).

Tabela 3: Distribuição de frequência dos conteúdos de aprendizado abordados sobre o HIV/aids, instituição pública de ensino superior de enfermagem do Estado de São Paulo, Brasil, 2012.

Processo de ensino-aprendizagem	Graduandos (N=84)		
	N	%	
Microbiologia e Imunopatogenicidade	Suficiente	14	16,7
	Regular	44	52,4
	Insuficiente	24	28,5
	Não abordado	2	2,4
Transmissão e prevenção	Suficiente	55	65,5
	Regular	24	28,5
	Insuficiente	4	4,8
	Não abordado	1	1,2
Sinais e sintomas	Suficiente	34	40,4
	Regular	35	41,7
	Insuficiente	14	16,7
	Não abordado	1	1,2
Infecções oportunistas e manejo clínico das doenças	Suficiente	17	20,2
	Regular	44	52,4
	Insuficiente	21	25,0
	Não abordado	1	1,2
	Não responderam	1	1,2
Tratamento medicamentoso/efeitos colaterais e incentivo à adesão	Suficiente	7	8,3
	Regular	39	46,4
	Insuficiente	36	42,9
	Não abordado	2	2,4
Vigilância epidemiológica	Suficiente	10	11,9
	Regular	35	41,7
	Insuficiente	32	38,1
	Não abordado	7	8,3
Competência Atenção Básica no controle do HIV/aids.	Suficiente	14	16,7
	Regular	44	52,4
	Insuficiente	22	26,2
	Não abordado	4	4,7
Competência dos Ambulatórios de Referência em DST/aids no acompanhamento e tratamento do HIV/aids	Suficiente	7	8,3
	Regular	38	45,2
	Insuficiente	32	38,2
	Não abordado	7	8,3
Manejo Clínico no contexto hospitalar	Suficiente	13	15,5
	Regular	37	44,0
	Insuficiente	26	30,9
	Não abordado	8	9,5
Redes de Atenção às DST/aids	Suficiente	5	6,0
	Regular	41	48,8
	Insuficiente	30	35,7
	Não abordado	8	9,5
Biossegurança e Protocolos relacionados a acidentes ocupacionais	Suficiente	31	36,9
	Regular	35	41,7
	Insuficiente	16	19,0
	Não abordado	2	2,4

DISCUSSÃO

A maioria dos participantes negou oportunidades sistemáticas de ensino-aprendizagem sobre o HIV/aids durante a formação acadêmica. O domínio do conhecimento sobre a temática HIV/aids para os alunos

de enfermagem tem sido considerado de fundamental importância para a formação de profissionais aptos ao manejo da doença⁽⁸⁾, sendo assim, é imprescindível repensar as estratégias de ensino-aprendizado utilizadas para a formação deste profissional, considerando as

diversas dimensões que envolvem o cuidado integral e equitativo às PVHA⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Por essa razão é essencial que o ensino propicie dinâmicas de aprendizados voltados para a integralidade do cuidado formando um profissional de enfermagem voltado para o modelo de saúde centrado no indivíduo e baseado na promoção da saúde, com domínio de tecnologias leves e criação de vínculo entre profissional-usuário⁽¹⁷⁾, família e comunidade.

Quanto aos conteúdos de aprendizagem sobre o tema, apenas o conteúdo - formas de transmissão e prevenção - foi considerado suficiente. Tal resultado converge com resultados de outros estudos^(8,10). Esse fato pode ser explicado por serem conteúdos de menor complexidade, com possibilidade de integrarem conhecimentos prévios dos estudantes, por meio de acesso à campanhas de prevenção veiculadas na mídia ou acesso à internet, o que pode ter contribuído para o processo de ensino-aprendizado sobre as formas de transmissão e prevenção do agravo⁽⁸⁾.

Estudo realizado com profissionais de saúde corroboram com os dados desta pesquisa demonstrando possíveis lacunas no processo de ensino-aprendizagem resultando em deficiências no processo de formação desses profissionais em relação aos temas envolvendo a gestão do cuidado e o adequado manejo do HIV/aids⁽⁴⁾. Esse achado denota necessidade de aprofundamento nos conteúdos curriculares teóricos que abordam a temática, enfocando os diferentes aspectos que envolvem o complexo universo da infecção e convívio com o HIV/aids.

Os estudantes relataram conhecimento regular sobre a competência da atenção básica no controle do HIV/aids. Tal resultante, é preocupante, uma vez que o MS lança esforços para o fortalecimento da descentralização da prevenção, diagnóstico e tratamento do HIV/aids (MS). Ressalte, que em 2012, quando foi feita a coleta de dados, tinha-se por entendimento que a competência da AB estava voltada para a implantação de atividades de prevenção das DST/HIV na rede básica de saúde, sendo esta, uma política brasileira prioritária para o controle

destes agravos⁽¹⁸⁾, e mesmo assim o conhecimento foi considerado regular. Sendo assim, é fundamental que os cursos de graduação abordem o papel da atenção básica no controle do agravo de forma ampla e considerem as barreiras para o desenvolvimento de estratégias eficazes para a prevenção e diagnóstico oportuno e manejo clínico do HIV, promoção da saúde e o cuidado integral às pessoas que vivem com HIV/aids, formando profissionais capacitados para lidarem com tal problemática e capazes de assumirem a gestão do cuidado. Esta mudança é necessária e desafiante e requer ações estratégicas com vistas à incorporação da promoção da saúde, como referencial no ensino e nas práticas em saúde^(5,17).

O contato com o HIV/aids na imersão no campo da prática foi relatado pela maior parte dos participantes. Estudos identificaram que estudantes de enfermagem valorizaram a realização de estágios, que torna-se um diferencial na formação profissional⁽¹⁹⁾, possibilitando imersões na realidade social dos serviços de saúde e uma aproximação com os usuários e serviços de saúde desde o primeiro ano de graduação⁽²⁰⁾. O estágio supervisionado insere os estudantes em serviços de saúde e em distintos contextos sociais, possibilitando ao aluno adquirir aptidões para o cuidado integral, para a educação em saúde e para a gestão⁽²¹⁾, permitindo desenvolver as habilidades necessárias para uma prática profissional de qualidade e com autonomia ao articular o conhecimento apreendido na teoria com a prática, sendo a figura do docente desempenhada como um facilitador para o processo de pensamento crítico-reflexivo necessário ao aluno para sua formação profissional⁽²²⁾.

Além disso, as experiências de imersão no campo da prática possibilitam aos estudantes de enfermagem, além da aquisição de conhecimento, a oportunidade de aproximarem-se de diferentes culturas e regiões com disparidades de saúde, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes e crenças que valorizam os indivíduos, especialmente aqueles marginalizados e vulneráveis⁽²³⁾. Sendo assim, o campo da prática consiste em um espaço privilegiado para o desenvolvimento de

atitudes, habilidades e competências profissionais para o adequado manejo do HIV/aids nos diversos contextos e serviços de saúde. Contudo, no presente estudo somente parte dos estudantes sentiram-se contemplados com um campo de estágio que permitiu um contato com a assistência às pessoas vivendo com HIV/aids, possibilitando adquirir e/ou aprofundar conhecimentos para o manejo do agravo.

Neste sentido, o processo de ensino e aprendizagem que se dá a partir das interações sociais é também seu ponto de chegada, vivenciadas pelo aluno no ambiente de aprendizagem, segundo a concepção pedagógica contra-hegemônica, conhecida no Brasil como sócio-histórica. As reflexões destas experiências proporcionam as condições e a dinâmica para a internalização do conhecimento, por vezes com a mediação do professor. O processo de amadurecimento educacional compreende a percepção do professor de uma área potencial de desenvolvimento cognitivo do aluno a sua capacidade de resolver problemas individualmente, mas que por vezes depende da mediação do professor⁽²⁴⁾.

O estudo aponta oportunidades reduzidas de interações sociais em ambiente de aprendizagem que favoreçam a apropriação da complexidade de conceitos para a assistência às pessoas que vivem com HIV/aids. A carência de oportunidades pode acarretar na apropriação parcial ou generalizações do conhecimento que fragilizam o resultado da prática social. No entender desta corrente pedagógica, observa-se que as abstrações cognitivas neste estudo podem ser parciais ou inexistentes e desencadear ações equivocadas, ou apenas mecânicas sem vínculos conceituais verdadeiros. O que implica numa reflexão profunda do ato educativo que envolve a análise da relação entre a consciência e o ser social e a unidade entre teoria e prática⁽²⁵⁾ possibilitando assim o adequado manejo de um agravo complexo, influenciado por aspectos biológicos, psicológicos e sociais, como é a infecção pelo HIV/aids.

Reconhece-se como limitações metodológicas desta pesquisa que a análise do processo de ensino e

aprendizagem sobre o manejo do HIV/aids considerou o conhecimento adquirido por uma amostra reduzida de estudantes de enfermagem de uma única universidade, embora, tal universidade seja considerada referência na formação do enfermeiro em nível nacional e internacional. Além disso, as crenças, os valores e as experiências pessoais dos estudantes podem ter influenciado nas respostas.

CONCLUSÃO

No presente estudo, os estudantes de enfermagem apontaram fragilidades nos conteúdos teóricos abordados durante o processo de ensino-aprendizagem, denotando a necessidade de aprofundamento nos conteúdos curriculares envolvendo a temática nos diversos aspectos que permeiam o complexo universo do agravo. Frente aos desafios e avanços deste universo é condição primordial repensar os processos educacionais na formação do enfermeiro com aprimoramento curricular, incorporação de processos de aprendizagem inovadores e problematizadores e, oportunidades de imersões no campo da prática para promoção à saúde e assistência às pessoas que vivem com HIV/aids.

Assim, merece destaque a abordagem ao HIV/aids na rede de atenção à saúde no processo de formação dos enfermeiros, uma vez que o agravo, além de possuir relevância epidemiológica nacional, também reflete um panorama cuja trajetória de conquistas e avanços na prevenção e controle da doença desvelam o engajamento e militância de profissionais de saúde, sobretudo, da própria enfermagem e apontam mudanças significativas para a descentralização das ações e serviços de saúde para a Atenção Básica.

Os achados sinalizam ainda que é necessário ampliar as oportunidades da prática durante o processo de formação do aluno de enfermagem, de modo a ampliar a visão e o conhecimento do aluno para o reconhecimento do papel e as potencialidades da atuação do enfermeiro com vistas à integralidade do cuidado em saúde nos

diversos cenários de sua prática profissional, considerando a rede de atenção à saúde como um todo.

Os resultados encontrados no presente estudo fornecem elementos para auxiliar na reflexão sobre a realidade do ensino em enfermagem de uma instituição de ensino superior sobre o HIV/aids e identificou a necessidade de aperfeiçoamento das estratégias de ensino acerca das diversas dimensões que envolvem o manejo do HIV/aids

O desenvolvimento de outros estudos sobre a temática deve ser encorajado envolvendo cursos de outras universidades, especialmente, que possibilitem um olhar mais ampliado para as características regionais da formação acadêmica do enfermeiro para atuar no cuidado integral às PVHA. Estudos dessa natureza poderão mapear avanços já obtidos e ideias inovadoras nesse processo, bem como os desafios que se desenham diante da epidemiologia do HIV/aids.

REFERÊNCIAS

1. UNAIDS. Global report: report on the global AIDS epidemic 2013. 2013
2. Hottz PL, Shechter M. A epidemiologia da infecção pelo HIV no Brasil e no mundo. In: Diaz RS, Vázquez VS. Infecção pelo HIV e Terapia Antirretroviral em 2012. São Paulo: Permanyer Brasil; 2012. p. 1-11
3. Chen W, Shiu C, Simioni J, Fredriksen-Goldsen K, Zhang F, Zhao H. Optimizing HIV Care by Expanding the Nursing Role: Patient and Provider Perspectives. *J. Adv. Nurs.* 2010;66(2):260-268.
4. Silva ACES, Kerr LRFS, Galvão MTG, Linhares AMB, Pontes RJS. Perfil do conhecimento sobre sexualidade e aids de profissionais de saúde que atuam nas equipes do Programa Saúde da Família de Fortaleza, Ceará. *Cad. Saude Colet.* 2007;15(2):183-198
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Programa nacional de DST e aids. Caderno de Boas Práticas em HIV/aids na Atenção Básica. 1 ed. Brasília. Ministério da saúde, 2014.
6. Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Programa nacional de DST e aids. Recomendações para Terapia anti-retroviral em adultos infectados pelo HIV. 7 ed. Brasília: Ministério da saúde, 2008.
7. Dessunti EM, Reis, AOA. Fatores psicossociais e comportamentais associados ao risco DST/aids entre estudantes da área da saúde. *Rev. Lat. Am. Enfermagem.* 2007;15(2):267-274
8. Santos, SMS, Oliveira MLF. Conhecimento sobre aids e drogas entre alunos de graduação de uma instituição de ensino superior do estado do Paraná. *Rev. Lat. Am. Enfermagem.* 2009;17(4):522-8
9. Brotas MSC, Melo ASAF. Concepções dos estudantes de enfermagem da Universidade Estadual Feira de Santana sobre HIV/aids. *RBSP.* 2009;33(2):48-57
10. Silva AP, Machado PRF, Martins ERC, Costa CMA, Alves RN, Ramos RCA. Conhecimento e percepção de vulnerabilidade para HIV/aids entre os acadêmicos de uma universidade privada. *Rev. enferm. UERJ.* 2013;21(1):618-23.
11. Praça NS, Freitas P, Kimura AF. Conhecimento sobre HIV/aids na saúde da mulher: estudo descritivo com universitários. *Online Braz. J. Nurs.* 2013;12(2):359-76.
12. Nazik E, Arslan S, Ozdemir F, Apay S. Turkish nursing students' attitudes about patients living with HIV/aids. *Sex Disabil* 2012;30:433-39. doi: 10.1007/s11195-012-9281-5
13. Moon FC. Factors affecting nursing students' knowledge of HIV/aids in Singapore. *American Journal of Infection Control.* 2012;40(1):84. Disponível em doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajic.2011.06.017>.
14. Ozakgul AA, Sendir M, Atav AS, Kiziltan B. Attitudes towards HIV/aids patients and empathic tendencies: a study of Turkish undergraduate nursing students. *Nurse Educ Today.* 2014;34(6):929-33. Disponível em doi: 10.1016/j.nedt.2013.10.018.
15. Cummins D, Muldoon J. Informing and educating undergraduates on HIV. *Australian Nursing & Midwifery Journal.* 2014;21(9):51.
16. Yui JW, Mak WWS, Ho WS, Chui YY. Effectiveness of a knowledge-contact program in improving nursing students' attitudes and emotional competence in serving people living with HIV/aids. *Social Science & Medicine.* 2010;71(1):38-44.
17. Silva KL, Sena RR. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2008;42(1):48-56.
18. Ferraz DAS, Nemes MIB, Avaliação da implantação de atividades de prevenção das DST/AIDS na atenção básica: um estudo de caso na Região Metropolitana de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2009;25(2):240-250.
19. Gesteira ER, Goldenberg P. Estágio de neonatologia na graduação de enfermagem: enfrentamentos e desafios num contexto de mudanças. *Rev. Bras. Enferm.* 2012;65(1):65-71.
20. Paranhos VD, Mendes MMR. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. *Rev. Lat. Am. Enfermagem.* 2010;18(1):109-15
21. Colliselli L, Tombini LHT, Leba ME, Reibnitz KS. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. *Rev. Bras. Enferm.* 2009;62(6):932-7.

22. Benito GAV, Tristao KM, Paula ACSF, Santos MA, Ataíde LJ, Lima RCD. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. *Rev. Bras. Enferm.* 2012;65(1):172-8.
23. Holly D, Ercole PM, Taliaferro DL. Changing knowledge, attitudes and beliefs via an immersion experience. *International Journal of Human Caring.* 2013;17(1):71-8.
24. Silva MCS, Almeida CMC, Ferreira S. Apropriação cultural e mediação pedagógica: contribuições de Vigotski na discussão do tema. *Psicol. estud.* 2011;16(2):219-28.
25. Lordelo LR. A crise na psicologia: análise da contribuição histórica e epistemológica de L. S. Vigotski. *Psic: Teor e Pesq.* 2011;27(4):537-44.

Recebido: 17/10/2013.

Aceito: 17/04/2015.

Publicado: 30/09/2015.